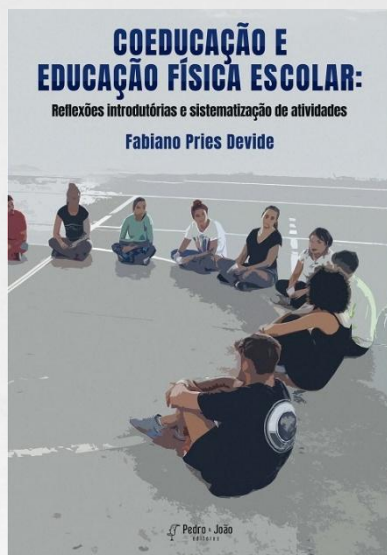


RESENHA

Coeducação na Educação Física Escolar: fundamentos teóricos e práticas pedagógicas para a equidade de gênero

Adão Rodrigues de Sousa¹
Universidade Federal de Mato Grosso



DEVIDE, Fabiano Pries. *Coeducação e Educação Física Escolar: reflexões introdutórias e sistematização de atividades*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

RODRIGUES DE SOUSA, Adão. *Coeducação e Educação Física Escolar: reflexões introdutórias e sistematização de atividades (Resenha)*. *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, 13 (31): 529-532, janeiro a abril de 2026. ISSN: 2358-5587

¹ Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/PPGSC) e Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/PPGEF). Possui licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), bacharelado em Educação Física pela Faculdade Única e graduação em Pedagogia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

A obra *Coeducação e Educação Física Escolar: reflexões introdutórias e sistematização de atividades*, de Fabiano Pries Devede, publicada em 2024 pela editora Pedro & João Editores, insere-se de maneira consistente no campo dos estudos sobre gênero, educação e Educação Física escolar, apresentando-se como uma contribuição teórico-prática de grande relevância para a formação docente e para a atuação pedagógica na Educação Básica. O livro resulta de um percurso acadêmico e formativo consolidado, desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero na Educação Física (GREGEF-CNPq), em articulação com atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Desde a apresentação, o autor deixa claro que a obra nasce da necessidade de superar abordagens meramente conceituais acerca das relações de gênero, avançando em direção a uma proposta pedagógica comprometida com o cotidiano escolar. Nesse sentido, o livro articula fundamentos teóricos dos Estudos de Gênero com a sistematização de atividades coeducativas, pensadas como ferramentas didáticas concretas para a Educação Física escolar, capazes de problematizar desigualdades historicamente naturalizadas no espaço da escola.

A proposta central da obra está ancorada na defesa da coeducação como princípio pedagógico, entendida não apenas como a presença conjunta de meninas e meninos nas aulas, mas como uma intervenção intencional, crítica e afirmativa, voltada à promoção da igualdade e da equidade nas vivências das práticas corporais. O autor enfatiza que a Educação Física, por lidar diretamente com o corpo, o movimento e a interação social, constitui um espaço privilegiado e, ao mesmo tempo, sensível para a reprodução ou o enfrentamento de estereótipos de gênero, o que reforça a pertinência do debate proposto.

Estruturalmente, o livro organiza-se em duas grandes seções: a primeira, de caráter teórico, dedica-se à discussão das relações de gênero na escola e na Educação Física, à conceituação de coeducação e à apresentação de seus princípios didáticos; a segunda, de natureza prática, reúne atividades coeducativas destinadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. Tal organização evidencia a preocupação do autor em dialogar simultaneamente com a reflexão acadêmica e com a prática docente, evitando a dicotomia entre teoria e prática que frequentemente marca a área educacional.

Desse modo, esta obra se apresenta como uma proposição pedagógica aberta, e não como um modelo prescritivo, convidando professoras e professores a refletirem criticamente sobre suas práticas e a reconstruí-las à luz de uma Educação Física comprometida com a justiça social, a diversidade e os direitos humanos. Trata-se, assim, de um livro que se inscreve no debate contemporâneo sobre educação democrática e inclusiva, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para a transformação do cotidiano escolar.

Na primeira seção da obra, de caráter eminentemente teórico, Devede desenvolve uma análise consistente acerca das relações de gênero na escola e, de modo

específico, na Educação Física escolar, situando historicamente a emergência dos Estudos de Gênero na área a partir do final da década de 1980. O autor destaca que tais estudos se consolidam em diálogo com as lutas feministas e com a crítica ao determinismo biológico, ao binarismo sexual e à naturalização das desigualdades entre meninas e meninos no contexto educacional. A Educação Física é apresentada como um campo atravessado por normas de gênero, no qual práticas corporais, esportes e jogos são frequentemente marcados por estereótipos que reforçam hierarquias e exclusões.

Ao aprofundar o conceito de coeducação, Devede afasta-se de compreensões reducionistas que a associam apenas à educação mista. Para o autor, a coeducação constitui uma perspectiva pedagógica crítica, orientada pela intencionalidade docente e comprometida com a problematização das desigualdades de gênero, sexualidade e outros marcadores sociais. Nesse sentido, coeducar implica criar situações didáticas que garantam não apenas a igualdade de acesso, mas sobretudo a equidade nas vivências corporais, reconhecendo diferenças sem transformá-las em desigualdades.

Ainda na seção teórica, o autor apresenta princípios didáticos para uma Educação Física escolar coeducativa, defendendo práticas que incentivem a participação conjunta, o respeito mútuo, a cooperação e a reflexão crítica sobre preconceitos e estereótipos. O livro explicita, de forma sistematizada, os objetivos da obra, entre os quais se destacam: garantir igualdade de oportunidades, combater práticas de exclusão, desconstruir a generificação das práticas corporais e promover uma atmosfera pedagógica segura, prazerosa e inclusiva para todas e todos os estudantes. O autor também delimita com clareza o público-alvo do livro, direcionando-o a docentes da Educação Básica, estudantes de licenciatura e profissionais interessados em práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade.

A segunda seção da obra assume um caráter prático-propositivo, apresentando a sistematização de atividades coeducativas organizadas por níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio. Essas atividades são fruto de um longo processo de construção coletiva, vivenciado em disciplinas de graduação, cursos de extensão e pesquisas desenvolvidas no âmbito do GREGEF-CNPq. O autor enfatiza que tais propostas possuem caráter provisório e aberto, sendo passíveis de adaptação, recriação e ressignificação conforme os contextos escolares.

As atividades apresentadas não se limitam ao “fazer” corporal, mas incorporam momentos de diálogo, problematização e reflexão, como rodas de conversa, com o objetivo de provocar estudantes a questionarem normas de gênero naturalizadas nas práticas corporais. Dessa forma, a obra articula teoria e prática ao propor que professoras e professores utilizem as atividades como dispositivos pedagógicos para “fazer e desfazer gênero” nas aulas de Educação Física, reforçando o papel da docência como agente central na promoção de uma educação democrática e inclusiva.

A obra destaca-se como uma contribuição relevante e atual para o campo da Educação Física e da educação brasileira de modo mais amplo, sobretudo por articular, de maneira consistente, fundamentação teórica sólida e proposições pedagógicas concretas. Um de seus principais méritos reside na capacidade de traduzir debates complexos dos Estudos de Gênero em práticas didáticas acessíveis, sem incorrer em simplificações conceituais ou prescrições rígidas, preservando o caráter crítico e reflexivo da proposta coeducativa.

Do ponto de vista acadêmico, o livro dialoga com uma tradição crítica da Educação Física brasileira, fortemente influenciada por perspectivas emancipadoras,

ao compreender a prática pedagógica como espaço de problematização das desigualdades sociais e de construção de sujeitos críticos. Ao assumir que gênero é uma categoria histórica e social, o autor reforça o papel da escola e, particularmente, da Educação Física como instância privilegiada para o enfrentamento de estereótipos, preconceitos e práticas excludentes, posicionando a docência como elemento central nesse processo.

No âmbito da formação inicial e continuada de professores, a obra apresenta-se como um material formativo de grande potencial, ao oferecer subsídios teóricos, metodológicos e reflexivos que favorecem a construção de uma prática pedagógica comprometida com a igualdade, a equidade e a diversidade. As atividades propostas, concebidas como abertas e passíveis de adaptação, respeitam a autonomia docente e reconhecem a diversidade dos contextos escolares, o que amplia a aplicabilidade do livro em diferentes realidades educacionais.

Como possível limitação, pode-se apontar que a obra demanda do/a leitor/a um envolvimento crítico e reflexivo constante, especialmente no que se refere à mediação pedagógica das atividades propostas. Tal característica, embora possa representar um desafio para docentes pouco familiarizados com os Estudos de Gênero, constitui, ao mesmo tempo, um aspecto positivo, na medida em que reforça a ideia de que a coeducação não se efetiva por meio de receitas prontas, mas por processos contínuos de reflexão, experimentação e reconstrução da prática pedagógica.

Em síntese, o livro de Deive consolida-se como uma leitura imprescindível para estudantes de licenciatura, professoras e professores de Educação Física e demais educadores interessados na promoção de uma educação democrática, inclusiva e socialmente comprometida. Ao oferecer ferramentas teóricas e práticas para o enfrentamento das desigualdades de gênero na escola, a obra contribui de forma significativa para o avanço das discussões sobre coeducação e para o fortalecimento de práticas pedagógicas orientadas pelos princípios dos direitos humanos e da justiça social.

Recebido em 30 de novembro de 2025.

Aprovado em 30 de março de 2026.